

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Disputa rentável

Ampliada, a Série D do Brasileirão promete encher os cofres dos 96 clubes participantes. Na primeira fase, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) distribuirá R\$ 500 mil para cada equipe. O mata-mata promete engordar o montante: R\$ 100 mil na segunda fase e R\$ 180 mil em cada uma das quatro etapas até as semifinais (incluindo os playoffs de acesso). A decisão garante mais R\$ 300 mil. Com isso, os finalistas podem acumular até R\$ 1,8 milhão em bonificações.

SÉRIE D Atolado na última divisão desde 2014, futebol do Distrito Federal começa, neste fim de semana, caminhada coletiva para sair do limbo. Brasiliense, Capital, Ceilândia e Gama apostam em edição ampliada em busca de sucesso e vagas de acesso

Sonhos e metas compartilhados

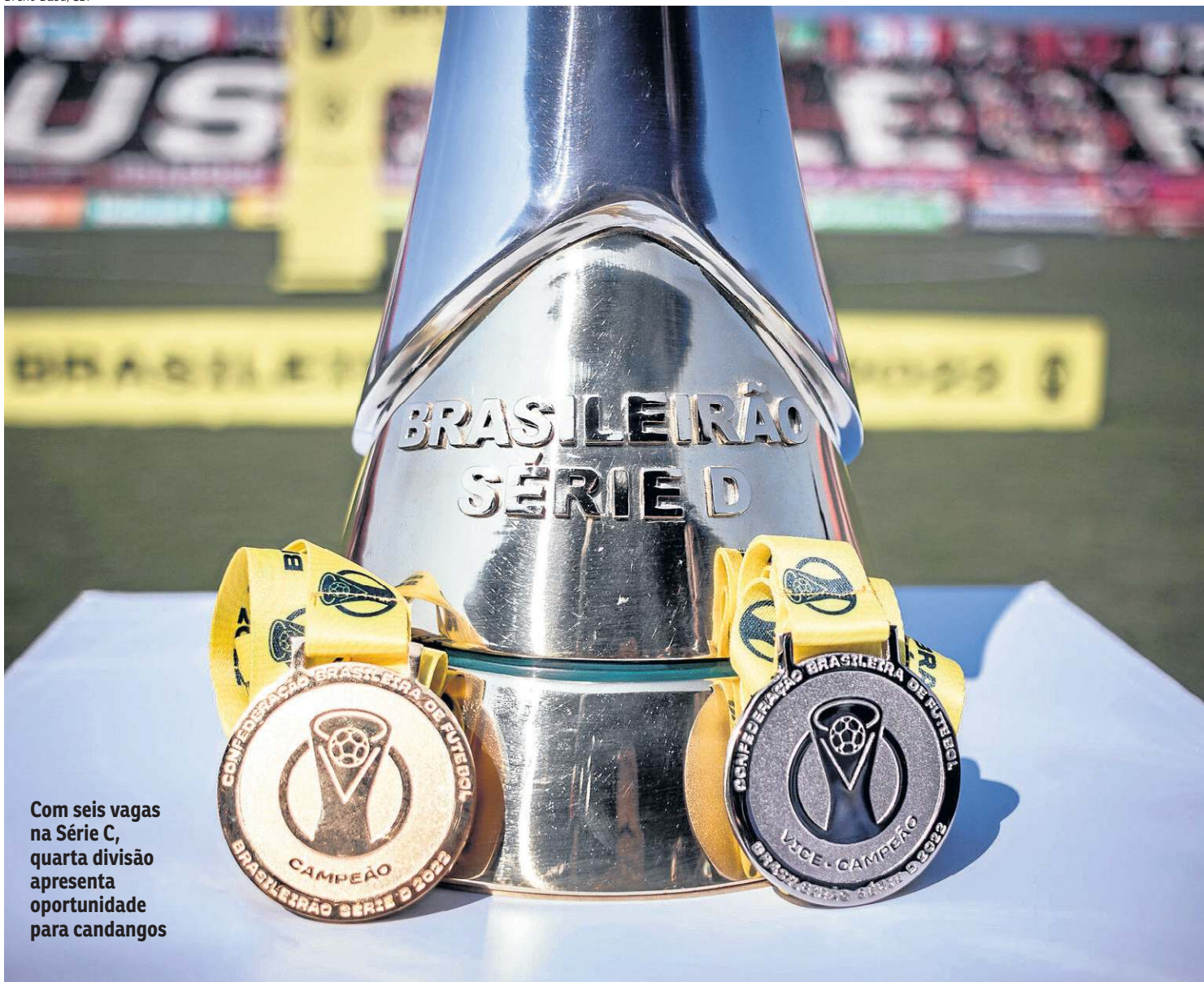
DANILO QUEIROZ

Condenado à última divisão do país há mais de uma década, o futebol do Distrito Federal chega a 2026 diante de um roteiro diferente. A Série D do Campeonato Brasileiro, neste fim de semana, com um ingrediente raro: esperança coletiva em dose máxima. Não apenas por tradição ou camisa, mas por contexto. O cenário, enfim, joga a favor. Responsáveis por formar o maior contingente local já visto na competição, Brasiliense, Capital, Ceilândia e Gama compartilham o sonho de acesso e contam com inéditas seis vagas de acesso na edição ampliada da disputa para saírem, quem sabe juntos, do atoleiro.

Desde 2014, o acesso virou promessa adiada. Tentativas acumuladas, campanhas interrompidas e eliminações dolorosas construíram um ciclo incômodo para o futebol candango. Em meio ao histórico recente, a nova fórmula da Série D surge como uma janela real para romper o padrão e mudar o lugar do Distrito Federal no mapa nacional. A mudança passa, primeiro, pelo formato. A competição foi ampliada de 64 para 96 clubes, com divisões em 16 grupos de seis equipes. Na primeira fase, os times se enfrentam em turno e retorno, e os quatro melhores avançam ao mata-mata. A partir daí, a disputa segue em confrontos eliminatórios até a final, sempre em ida e volta.

O detalhe mais relevante está no acesso. Antes restrito a quatro equipes, o número subiu para seis vagas. Os semifinalistas garantem presença direta na Série C, enquanto os eliminados nas quartas de final (na qual o Distrito Federal parou duas vezes com o Brasiliense, em 2014 e 2024) disputam um playoff extra, ampliando as possibilidades e tornando o caminho menos estreito. O calendário também já impõe ritmo: a segunda fase entra em cena em 20 de junho, com

Breno Babu/CBF



Com seis vagas na Série C, quarta divisão apresenta oportunidade para candangos

a definição de quem sobe marcada para início de agosto, nas quatro vagas diretas, e o fim do mesmo mês, pelos dois lugares extras. As finais serão em setembro.

O número recorde de clubes do Distrito Federal, batendo os três presentes na edição de 2010, não apenas aumenta as chances matemáticas, mas também distribui protagonismo em diferentes frentes da disputa. No Grupo A3,

Brasiliense e Gama encaram um cenário de equilíbrio. O Jacaré tenta virar a chave após queda precoce no Campeonato Candango e aposta em ajustes recentes para reagir. Do outro lado, o Periquito chega em alta, embalado por títulos e invencibilidade, sustentado por uma base mantida e um modelo consolidado. Os adversários da chave apresentam oscilações, mas também perigos. A Aparecidense e o

Inhumas vivem momentos de instabilidade, enquanto o Luverdense surge mais organizado e o Primavera tenta se reerguer. O conjunto desenha uma chave acessível.

No Grupo A4, o ambiente apresenta outro tipo de desafio. Capital e Ceilândia entram em uma chave marcada por equipes em reconstrução e projetos atrás de retomada. O Coruja tenta reorganizar a casa após uma sequência

irregular. O Gato Preto chega com bagagem recente de Série D e confiança construída ao longo da temporada, mesmo após eliminação no Candango. A experiência pode funcionar como diferencial em uma chave de características imprevisíveis. Entre os rivais, o Mixto desponta como força consolidada após título estadual, enquanto o Luverdense apresenta estabilidade e o Operário tenta encontrar

regularidade. O União e o Goiatuba completam o cenário com campanhas recentes discretas.

Se o contexto já é favorável, a matemática também joga a favor do sonho. Existe um caminho possível, embora complexo, para um feito histórico: os quatro clubes do Distrito Federal alcançarem juntos as quartas de final, etapa de definição do acesso. Para isso, o primeiro passo passa por classificação alinhada nos grupos. Caso Brasiliense e Gama, assim como Capital e Ceilândia, avancem em posições complementares (1º e 2º ou 3º e 4º), o chaveamento evita confrontos diretos na segunda fase.

A lógica se mantém em etapas seguintes (terceira fase e oitavas de final), sem cruzamentos entre os candangos, com as campanhas seguindo em trilhas paralelas no diagrama de definição dos duels. O encontro só se torna inevitável em cenários fora do encaixe ideal. Caso o quarteto avance a primeira fase em posições diferentes, deve haver enfrentamento local já no primeiro mata-mata. Nas quartas de final, ponto decisivo da competição, os confrontos passam a ser definidos pelas melhores campanhas gerais. Nesse estágio, o acesso já estará em jogo, e o sonho coletivo poderá se transformar em realidade concreta.

Muito além de um torneio alternativo, a Série D de 2026 representa um possível ponto de virada para o futebol local. Com mais vagas, mais clubes e mais caminhos, o futebol do Distrito Federal entra em campo com algo raro nos últimos anos: margem para acreditar. Entre contas, encaixes e performances, o quarteto candango carrega uma missão além das campanhas individuais. A chance está posta, o cenário é favorável e o roteiro permite ousadia. Resta saber se, desta vez, o desfecho será diferente e se a capital, enfim, conseguirá sair do atoleiro e dar o salto tão esperado rumo à terceira divisão.

Análise dos membros do Grupo A-3

Aparecidense-GO



Quase rebaixado do Goiano, não aparenta força para competir de igual para igual com os candangos.

A tradição, porém, deixa a equipe em condição de, ao menos, passar de fase no torneio.

Brasiliense



Eliminado na primeira fase do Candango, trocou de técnico e busca rumo na Série D. Conta com o poderio do grupo para se prevalecer, mas deve conseguir avançar sem grandes sustos.

Gama



Campeão candango invicto e time mais estável até aqui, desponta como grande favorito na chave. Deve se fazer valer do elenco forte e entrosado para ir sem sustos ao mata-mata.

Capital



Caiu na primeira fase do Candango e vive ano ruim até jogando em casa. A contratação de reforços surge como esperança para o time reencontrar o rumo e brigar por classificação.

Ceilândia



Semifinalista no Candango, teve altos e baixos, mas aposta na manutenção do elenco e do técnico Adelson de Almeida (perto de 400 jogos pelo clube) para ir outra vez ao mata-mata.

Goiatuba-GO



Não teve um bom Goiano, mas escapou da queda e reforçou o elenco. Porém, larga em desvantagem na tentativa de se posicionar como candidato a uma das quatro vagas na sequência da disputa.

Inhumas-GO



Rebaixado sem vencer nenhuma no Goiano, aparece como coadjuvante no grupo, ainda mais perante aos favoritos

Gama, Brasiliense e Luverdense. Se posicionará como zebra.

Luverdense-MT



Vice-campeão no Mato Grosso, tem tudo para complicar a vida dos favoritos do DF na chave. Com isso, briga pelas primeiras colocações para chegar bem nas eliminatórias.

Primavera-MT



Fundado em 2022, teve rápida ascensão e estreia na Série D, mas com a bagagem da queda no Mato Grosso. Reformulou o grupo e tentará dar liga, mas não deve incomodar na luta por vagas.

Mixto-MT



Campeão estadual, é a equipe com melhor trajetória na temporada no grupo. Com três semanas para aprimorar o trabalho, aparece como favorito à liderança do grupo.

Operário-MT



Semifinalista no Mato Grosso, oscilou bastante na temporada, mas é outra equipe com vivência na Série D. Surge como candidato ao bolo das quatro vagas na segunda fase.

União-MT



Outro com início ruim de 2026, caiu cedo no Mato Grosso e não joga desde 8 de fevereiro. Usou os dois meses livres para corrigir a rota, embora largue atrás dos rivais da chave.

AGENDA

1ª rodada
Hoje
16h Aparecidense x Gama
17h União x Capital

16h Ceilândia x Mixto

2ª rodada
11 de abril
18h Luverdense x Brasiliense
19h30 Gama x Inhumas

12 de abril
16h Capital x Operário VG
18h30 Goiatuba x Ceilândia

3ª rodada
18 de abril
16h Ceilândia x União

17h Capital x Goiatuba

18h30 Inhumas x Brasiliense

19 de abril
17h Primavera x Gama

4ª rodada
26 de abril
16h Brasiliense x Gama
16h Ceilândia x Capital

5ª rodada
2 de maio

19h30 Gama x Luverdense

3 de maio
16h Brasiliense x Aparecidense
17h Operário VG x Ceilândia
18h Mixto x Capital